

**ARTHUR AGUEDO**  
DIRECTOR  
**LUIZ MASCARENHAS**  
REDACTOR  
**FERREIRA DA SILVA**  
Administrador-gerente

Endereço telegraphico  
"O ALGARVE"

Redacção e administração  
Rua d'Alportel, n.º 25

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 19 de setembro de 1909

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado  
Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios  
Cada linha..... 20 réis  
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão  
Rua d'Alportel, n.º 23

Propriedade da empresa de  
O ALGARVE

## MERCADO, ETC. E TAL

Não nos aproveitaremos do armistício tomado. Iremos avançando, pois estamos já a cerca de dois mezes da assacadeira provocadora, armando a afeitados varios, e que produziu sua influencia no publico des conhecido da trica, impressão aproveitada por inconsciente *coterie*, opportunamente ensaiada a primor.

Este convite é uma tentativa de mistificação torpissima, que mui brevemente poremos a claro, do a quem doer.

Ficou o aviso e a obrigação de elucidar o publico accusando os factos e offerecendo os delinquentes á punição merecida.

Pois até aqui nem factos nem culposos. Persistem as mesmas sombras, se é que não se tornaram mais densas.

Convem e é indispensavel indicar ao publico, que registou a insinuação grave, quem são os mystificados torpes e bem assim os factos determinantes da classificação dada aos accusados.

Na nossa insistencia não vimos rogar favor nem fazemos exigencias, lembramos simplesmente a execução prompta d'um dever contrahido perante o publico.

E' insufficientissimo o expediente da ultima hora, vindo declarar que os donos, nós e uns quantos politicos, etc., são os defensores dos quintalejos.

Pela parte que nos é imputada contestaremos já, sem temer desmentidos, que unicamente nos move a convicção plena de que o beneficio mais instante de Faro, além da agua potavel de confiança garantida, é a edificação de um mercado de hortaliças que, além do desafoço preciso para o presente e recommendado para o futuro, preencha os requisitos prescriptos, condemnando em absoluto o actual mercado como está, com qualquer additamento, ainda mesmo prolongando-se até á rua 1.º de dezembro.

Antes da luz electrica, que não é necessidade de primeira ordem e promoverá consideravel augmento de despesa, está incontestavelmente o mercado.

Eis o nosso movel exclusivo. Não temos outro e não deixaremos de pugnar e insistir pela execução recommendada salvos os bons principios.

Defender cada um a sua propriedade, que estima e dispõe para seu recreio quotidiano e á feição das suas commodidades, não é crime nem importa desaire. Observa se constantemente nos meios amplissimos e restrictos.

Está mais do que averiguado que a politica não teve a menor intervenção no appello endereçado á camara, firmado por cavalheiros de todas as parcialidades da politica militante. Tratava-se d'um beneficio que a todos interessa e a cidade ligou se em fraternal amplexo na diligencia recommendavel, assaz justissima, de a fazer prevelecer contra uma corrente minuscula, mas teimosa e astuta.

Foi até uma nota sympathica e edificante, que não pouco enaltece o sentir dos seus figurantes, demonstrativa de que não ha part-dos quando o fanal é o bem commum. O contrario, vejam bem e não o olvidem nunca, não tem razão de ser nem é iroso defendel-o.

—Eis fidelissima a verdade e tudo quanto quizerem avançar contradictando, expellido sera phantasioso ou malevolo.

Prevaricou, portanto, o cysne do pantano insondavel assacando o conjuncto como se elle tentasse praticar torpezas ou actos degradantes.

O crime, o horrído crime, é dotar a cidade com um mercado á alturadevida e em ponto racionalmente recommendado, pois que Faro é capital do districto; não é para ahi qualquer aldeia.

Aguardaremos, já agora, que o cysne se delibere a completar o seu libello, cuja com estação produziremos.

—Continua ainda envolvida na mesma negridão a personagem ou personagens que animam o proposito de fazer sossobrar as finanças municipaes.

Quanto mais gravoso é o caso, maior se torna a responsabilidade encobrindo-o, sendo tambem desairoso não exhibil-o com toda a sua pujança, depois do que foi avançado em 9 do corrente.

Com harpias que procurem assaltar as finanças da camara seria ultrapassar as marcas e prestar-lhes commiseración.

Venha, pois, d'uma vez, e sem delongas, a exposição do caso. A nota dos reconsiderantes—os que hoje negam o que hontem alegaram,—ficou tambem ainda na sombra. E' longa, certamente, e por isso leva tempo a coll-gir. Pois tambem está fazendo falta e provocando impaciencias.

## ECCOS DA SEMANA

Em delirio

O collega local, escrevendo ainda sobre os mercados, que lhe têm da do volta ao miolo, diz o seguinte:

Verdade seja que o actual mercado de peixe ainda não se encheu de todo.

Só quem não frequenta este mercado, como o collega, que é grande apreciador de cama, é que poderá dizer uma mentiroza d'estas, ou então está delirando e não sabe o que diz. Pois fique certo de que dezenas de vezes tem sido preciso espalhar o peixe pela rua central do mercado, sendo necessario que o consumidor ande aos saltos para não esmagar a pescaria. Fazia melhor figura não faltando á verdade tão descaradamente.

Continuando a insistir

Os factos anormaes dados na cadeia d'esta comarca quasi todos os dias, levam-nos a insistir porque se forneça já, sem demora, uma guarda á mesma. Não ha soldados? Pois arranjem-nos, que nos parece isso muito facil; basta só que haja um bocado de boa vontade. Se em Faro, que é capital de districto, houvesse governador civil, nós tornaríamos esse magistrado responsavel pelo que se desse de grave na cadeia; mas, como tal entidade parece não existir e, se existe, é só para receber o ordenado, lançamos essa responsabilidade sobre o sr. Procurador Regio, que, segundo parece, faz ouvidos de mercador ás reiteradas reclamações que lhe faz o seu representante n'esta comarca. Pois continue o sr. Paulo Cancellata não ligar importancia a cousas tão serias e verá quaes as consequencias que

d'esse seu modo de pensar podem advir.

Providencias

Pedimol as e muito energicas para que se ponha cõbro ao abuso que se está praticando no vapor que faz as carreiras entre Villa Real e Mertola. Somos informados por pessoas de todo o credito de que ultimamente, n'aquelle vapor, têm sido frequentemente transportadas quasi o dobro das pessoas que elle comporta na sua lotação, constituindo isso um grande perigo, que muito assusta quem n'elle é obrigado a fazer aquelle trajecto. Não sabemos a quem compete providenciar sobre o assumpto, mas muito nos admiramos de que os politicos de Villa Real não tenham procurado pôr cõbro áquelle grande abuso. Estarão á espera de que se dê algum sinistro em que se percam muitas vidas para então reclamarem? Pois fazemos mal, porque mais vale prevenir do que remediar.

Extraordinario!

Todos sabem quanto é concorrida de forasteiros portugueses a festa que annualmente se faz em Ayamonte á Senhora das Angustias; todos sabem tambem quanta gente volta á noite, no dia 8, para Villa Real, embarcando no caes d'aquella povoação hespanhola. Pois parece extraordinario que, havendo alli luz electrica espalhada por toda a terra, ainda se não lembrassem de pôr uns focos d'essa luz no caes d'embarque, que está completamente ás escuras, sendo muito para extranhar que se não tenham dado já sinistros graves. Não seria facil aos cavalheiros, mais em evidencia em Villa Real de Santo Antonio e que tão boas relações d'amizade mantem com os seus vizinhos hespanhoes, conseguir que aquelle caes seja illuminado? Com um pouço de boa vontade talvez o obtenham.

Falta de policia

O nosso presado collega de Tavira, Provincia do Algarve, n'uma local, com o titulo, *Aggressão grave*, queixa-se de que em Tavira não ha policia, dizendo que toda é pouca para a capital do districto. Enganase, collega; aqui tambem não ha policia e os poucos que sobram da distribuição pelos concelhos, fazem não *xe xabe* o quê. Por outra, nós sabemos em que elles são empregados, mas aguardamos a oportunidade para dizermos de nossa justiça. Não diga, pois, que el'a está cá, porque é injusto.

Não ha

O correspondente de Loulé para a Provincia do Algarve, queixando-se do estado de anarchia em que se encontra aquella importante villa, anarchia que elle attribue á auctoridade administrativa d'aquelle concelho, pede ao sr. governador civil uma syndicancia.

Mas onde está o governador civil do districto?

Que se importa elle com o cargo que lhe dá 80000 por mez?

Elle só pensa em receber a massa e mais nada. Peça o correspondente providencias ao sr. ministro do reino e talvez consiga o que quer. Talvez, note bem, porque nós chegámos ao maximo grau de descrença e estamos certos de que nada se conseguirá; elles intendem se todos e tolo é quem ainda se fia n'esta tropa.

O correio de Monte-Gordo... Tendo-nos chegado reclamações

de varios assignantes que não recebem *O Algarve* nos dias marcados, permitta-nos o sr. director dos correos que lhe roguemos o favor de prestar attenção á forma porque o servico ali é feito.

O encerregado do correio, um tal sr. Boteguilha, que ali tivemos occasião de conhecer, apesar de bom emprehendedor e activo, a quem Monte-Gordo muito deve, não pode continuar com tal encargo pelo mais simples motivo: não sabe ler nem escrever!

Qual o resultado d'isto?

Que os banhistas mandam lá buscar a sua correspondencia e se lá não está um seu filho menor que soletira regularmente, a resposta é sempre ou quasi sempre negativa. Passados dias recebem, por atacado, a correspondencia de uns poucos de dias, o que pode causar serios prejuizos.

Em vista d'isto e como o summo da uva tambem não é estranho a este mau servico, chamamos a attenção do sr. Director dos correos para este assumpto, lembrando-lhe a conveniencia de arranjar outro encarregado, com mais habilitações e menos bebida que faça o servico em termos e pedindo que a caixa do correio se ja collocada no *Casino* ou no *Restaurant-Central*, sit os muito mais centraes e onde ha gente que saiba ler; o que garantimos é receber se a correspondencia nos dias em que chega.

O sr. João Lopes

Já sabemos a razão porque este illustre e activo governador civil do districto anda tão arredido do seu logar; ha em Lisboa quem o prenda com a sua belleza e quem lhe gaste os 80000 réis que aqui recebe todos os mezes. Tem razão! nada ha para fazer esquecer o cumprimento dos seus deveres como um lindo palmo de cara. E ella que é linda como os amores, segundo nos informam!

Ah! seu maganão!  
Que sorte, hein?

Sempre o mesmo

O nosso collega local affirmava na semana passada que muitos signatarios da representação á camara sobre os mercados, estavam já arrependidos e convencidos de que tinham sido logrados. Provocado por nós a dizer os nomes de todos ou d'alguns d'esses muitos, mette se em copas, ladeia (não admira) e não nos diz o nome de nenhum dos taes muitos.

Mas se aquillo era uma mentiroza, para que o escreveu?

Agora ficam todos no pleno direito de não acrepitar nem uma palavra do que o tal demente escreveu sobre o assumpto. O que lhe valerá é todos o considerarem já um doido varrido!

## OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Amigo independente e vencido da vida

Ha muito tempo que estou convencido de que os santos fradinhos, que firm estabelecer a sua residencia nas asperas penedias do Bussaco, eram homens de muito juizo, o de que o generoso bi-po de Coimbra, que lhes dou a montanha, estava á altura da sua experiencia, o que não impede ninguem de acreditar que os outros reverendis-

simos bspos (ã) pessoas sisudas praticas.

Os homens não se podem aturar —ão brutos e maus, salva a excepção de Voceemecê, de mim o de poucos mais. E' fugir d'elles e dos seus centros diabolicos. Creio n'isto, como na efficacia dos sinceros projectos de leis liberaes annunciadas pelo sr. Vilhena, magrado governador do Banco de Portugal, no auto-elogio do sr. commendador como antigo administrador municipal, e levo mais longe esta minha disposição de espirito: estou meio resolvido a ir morar para o cimo do serr de S. Miguel, onde tã viva com animaes e a natureza.

Falta-me a outra metade.

E' com razão que alguém affirmou ser o homem o maior inimigo do proprio homem; se affirma-se o mesmo da mulher, descasava me immediatamente; não esperava pela nova lei do divoreio.

Pois o meu amigo director não vê a luta medonha, que vai travada entre liberaes e congreganistas, entre Wenceslaus, Vilhenas, Teixeiraes, Henriquees, Alpoins, Jacinthos e Lucianos, entre os projectistas do novo mercado de Faro, entre o capital e o trabalho, entre as mulheres feministas e os homens vadios, entre os caciques provincianos de varias seitas e classes, etc?

Pois v.ª indep.ª não sente o tedio d'essas discórdias mesquinhas, que nos aviltam, como homens, aos olhos das feras, sem que o exemplo e o poder suggestivo dos congreganistas lhes ponham termo?

—Marcha, e vai para a serra e por unica companhia leva um fradinho da mão surrada—o que sinto dizer-me cá dentro o meu sentimento.

E-ta-go-o; olé, se o faço.

O impudor dos caciques revolta até os aninãos frios, como os nossos, meu amigo; dá vontade de a gente pagar fôgo ao carro d'espigas, justamente premiado, do sr. dr. Espiga e de afogar nos olhos de agua da Luzeta as atrevidas e le chinelas e satas rôtas, que victoriarão o sr. commendador. Qualquer dia, quando houver eleições, verá esses inimigos de hoje, que se repellem, que se remordem, aproximarem-se prazenteiros e de parceria comprarem as consciencias do povo escravo e lud briado, com o fim de usufruirem situações vantajosas, geralmente discordes dos seus meritos, das suas aptidões, das suas...

Os homens não se podem aturar; são terríveis.

Pois se até as senhoras, outrora tão divinas—o voceemecê que o diga, apresentam hoje uma apparencia de guerra, que nos faz gelar tudo quanto Deus nos deu!

Repere, meu amigo, n'esses chapéus obsidianos, que hoje usam e que lhes dão á cabeça o aspecto de uma praça de guerra indestructivel pela grossa artilharia. Usem os caciques d'essas fortalezas de idade media, ellas não.

Figure vossa independencia o amigo conselheiro com um d'esses chapéus na cabeça a despachar as conservas alimenticias de renome na Italia, a expôr ao grande navegante e mais companhia a situação politica da provincia, sua suffraganea, pujança do necroterio da rua da Sapataria, os progressos recentes da conservação dos generos alimenticios; imagine vossa independencia ver o sr. commendador com uma d'essas barricas de alcatrão na cabeça posto em frente do obelisco, d'essa memoria de pedras, para cujo gradeamento de resguardo a camara municipal ultimamente concorreu com 8 mil reis, salvo seja, e acenando para o outro mundo na direcção de uma

sombra oscilant, que lhe turva a nitidez das suas pupilas; e diga-me depois se são mais proprias dos toutigos dos caciques, que das cabeças das senhoras, essas barracas de campanha monumentaes, que a estúpida moda inventou para me fazer fugir para o serro de S. Miguel ou para eu pedir, como a innocente D. Inez de Castro pediu, que me pouha

Na Scithia fria ou na Libia ardente. Onde em lagrimas viva eternamente? Meu caro director; a historia dos caciques em Portugal ha de fazer-se um dia. E talvez para os nossos vindouros, mas ha de ser uma historia de arripiar as carnes. Talvez eu ainda apresente alguns subsidios. O Algarve é a provincia que figura em 1.º lugar, porque n'esta pescaria é a que mais se tem distinguido sempre pela multiplicidade e caracteristicas das especies e variedades de caciques. Eu tenho conhecido caciques, que nem pintados desejava ver no museu do Louvre ou de Madrid. Todavia seria interessantissimo apresentar a serie completa dos retratos d'esses mostrengos em um museu ou em um grande album. D'este ultimo modo constituir-se-hia a mais curiosa iconographia, que existe.

Era obra para valer 300 contos. Tavira, 16 de setembro de 1900.

Amigo verdadeiro independente.  
Ramiro das Asturias.

Carta aberta ao ex.º sr. Sub-Inspector do circulo escolar de Faro

Um humilde aldeão, amante d'este torrão onde vive e que preza sinceramente a justiça, vem respeitavelmente impetrar de v. a fineza de o informar sobre o seguinte:

1.º—De dois individuos diplomados que concorram a um lugar de professor, em tendo já serviço reconhecido pela lei e o outro não tendo nenhum, embora tenha maior classificação, não terá aquella preferencia?

2.º—Não se exigirá o mesmo para o lugar de professor ajudante?

Desejo que v. ex.ª me esclareça sobre tal, porque julgo que a nomeação de D. Maria Gago Nobre para o lugar aqui creado de professora ajudante do sexo masculino foi illegal e por consequencia injusta, porque sei que uma outra senhora, natural tambem d'esta freguezia, mas habilitada pela Escola Normal de Lisboa (não sei com quantos valores) e com serviço, isto é, já professora ajudante e que concorreu a este lugar, foi regeitada, não lhe valendo o tempo de serviço que já tem e que lhe dá, parece-me, segundo a lei, o direito de preferencia sobre a outra senhora, que não tem serviço algum, embora seja mais classificada (que eu não sei qual é a mais classificada e se tambem uma alumna pela Escola Normal é preferida á habilitada pela Escola Districtal)

Seja como fór, o que é facto é que carecemos d'um novo João Franco para dar a cada um o que lhe pertence.

Doa a quem doer.

Eu sei que a nomeação de tal senhora obedeceu ao compadrio rões e nojento, e me obedeceu todo n'este desgraçado paiz. Não quero dizer que essa sr.ª não seja digna do lugar, mas que a outra devia ser preferida.

Agora não se levanta nenhum d'estes rões democratas escrevinhadores a falar de justiça, porquê? Porque lhes cheira a apropinquidade.

Calate bocca, bem calada...

Al! desculpe-me sr. sub inspector, porque eu venho fazer lhe um pedido e divaguei, tornando-me grosseiro.

Só desejo a informação de v. ex.ª para esclarecimento das gentes d'esta freguezia, porque n'essa nomeação só reinou o Makaveenkismo, segundo me informaram.

Aguardando, pois, a vossa amavel informação, subscrevo-me D. V. Ex. muito attento venerador e obrigado,  
Padre Oliveira.

MERCADOS

Ha tempo que na imprensa local se debate a questão de sitio para um futuro mercado, questão que

com muito gosto temos apreciado, visto que trata não só d'um melhoramento de ha muito reclamado, mas da forma de o levar á realidade, de modo a servir bem o povo, sem deixar de attender á parte esthetica da cidade.

A questão, de parte a parte, tem sido bem debatida, não ha duvida, mas apparecem ás vezes argumentos tão extraordinarios, que nos deixam em duvida sobre a seriedade de penas que de ha muito estavam habituados a respeitar, deixando nos a impressão de que realmente em tu do isto anda... bicho.

Pois quê? Condemna se um mercado por insufficiente e mal collocado, reclama se por isso outro, determina-se melhor local, exerce-se mesmo pressão para que a Camara aprove tudo isto e a paginas tantas já o local não presta, nem mesmo é preciso novo mercado, fazendo-se derivar a attenção publica para assumptos proprios a absorver-a.—**assumpto capa**—tal como é a luz electrica, ha tanto tempo annunciada e nunca realisada?

Grande mysterio!... E' pena, porque uma questão d'estas merece mais seriedade e clareza, mais bom gosto e, sobretudo, mais amor ao torrão natal, uma vontade firme de fazer alguma cousa de bom para esta terra, que muito amamos e desejavamos ver, pelo menos, a par das suas congeneres.

Pois, embora ignorantes dos altos motivos que levam alguns dos contedores a divergirem da forma de levar a effeito um melhoramento que a toda a gente já se afigurava resolvido a contento geral, sejamos permitidas as seguintes reflexões, que podem não agradar, mas que, ao menos, são imparciaes, sem politiquice, nem interesses que não sejam os do progresso da nossa querida terra.

Acompanhe nos, pois, quem fór capaz de conceber e de ver na sua propria imaginação, e vamos attêr á sahida da rua D. Francisco Gomes, ou melhor ainda, alli mais adiante, ao pé do coreto, com as costas para este e a frente para a doca. Imagine-se agora um mercado já construido e prompto, no systema de peixe pouco mais ou menos, mas no local da doca opposto a este, com uma frente para a Avenida D. Amelia, outra para a praça D. Francisco Gomes, etc.

Que tal de effeito esthetico? A doca com um mercado ao canto, hein?...

Agora vamos passeando pelo caes abaixo, e alli em par das primeiras escadinhas, ou então vamos pela linha ferrea até á ponte e olhem os em todo o percurso para a praça D. Francisco Gomes, que bonitos e proprios nos parecen todos aquelles predios desde o mercado de peixe até ao fim do hospital! Mas aqui... Oh! decepção! Para encontrar de novo a linha de predios, é preciso dar um salto enorme, não acham? Evidentemente faz falta alli um grande predio, um palac o mesmo, que acompanhe o do hospital e vá ligar aos dos outros seguintes.

Que melhor local poderia, pois, haver para o projectado palacio da Agencia do Banco de Portugal?

Para um mercado é que não, ainda ampliado, a não ser para aquelles de gosto esthetico tão baixo que preferam um **mercado fuall**, não só em manifesto prejuizo publico, como tambem da belleza d'uma das praças mais lindas da provincia.

Mas, será isto phantasia? Phantasia é dizer-se que um mercado não podia ser construido sobre lamas de 9 metros de profundidade, que ninguem ainda verificou no ponto estoluido, quando o actual mercado de peixe, exactamente construido onde isso foi notado, ainda hoje não aluiu, apesar dos seus vinte e tantos annos.

Phantasia é preconisar-se a construcção d'um predio indiscutivelmente mais pesado, como o deve ser o da Agencia do Banco de Portugal, sobre as mesmas lamas, para alli ao desamparo, destacado como qualquer pinheiro em deserto.

Phantasia é dizer-se que um mercado construido na doca podia não ser aproveitado pelo povo, como tem succedido a alguns de Lisboa,

como se Faro tivesse para ali alguma duzia d'elles á escolha dos caprichos do povo.

Phantasia é querer estender o actual mercado até á rua 1.º de Dezembro, que, dada a largura que tem, mais se pareceria com uma rua do que com um mercado, cujas expropriações necessarias dariam azo a que meia duzia de **benemeritos** enchessem os bolsinhos á custa do municipio.

Phantasia é, finalmente, imaginar-se que o povo ainda se contenta com o simples—**magister dixit**—dos discipulos de Aristothenes.

Nepha.

NOTICIAS VARIAS

Foi á capital, d'onde regressou na quinta-feira, fazendo se acompanhar do seu filhinho o menino Arthur, o sr. Ferreira da Silva, mui digno administrador-gerente d'esta folha.

—Está em Faro, onde vem assistir ao concorcio de seu filho, Joaquim P. Correia, typographo d'esta folha, a sr.ª D. Maria Rosa Correia, de Monchique.

—Está em Portimão na praia da Rocha, o sr. Francisco Judge Formozinho, medico da capit.

—Regressou a Loulé, depois de curta demora em Lisboa, o sr. Pablo Garcia Delgado, commerciante d'aquella villa.

—Regressou de Moura o sr. Antonio de Oliveira Pinto.

—Já se encontra n'esta cidade o sr. conego dr. Antonio Honorato Theodoro.

—A fim de sortir o seu estabelecimento de mercarias na rua de Santo Antonio que ha tempo tomou de trespasso, está em Lisboa o sr. J. A. Parraizo, que brevemente regressa a esta cidade.

—Regressou de Lisboa, onde permaneceu durante alguns mezes, o sr. Julio Bourgard Junior.

—Está em Faro, o sr. Manuel de Jesus Belmarço, importante capitalista, nosso patricio.

—Esteve em Faro, na quinta-feira, acompanhado de sua esposa e sogra, o sr. dr. Bernardino Moreira da Silva, mui digno medico municipal em Monchique.

—Com sua esposa, regressou das Camas da Rainha, o sr. João Alexandre da Fonseca.

—Tem estado doente e sr. Evaristo Penteado. Estimamos as melhoras.

—Realisam se hoje, em Villa Real de Santo Antonio, grandes festejos para solemnizar a chegada ali de s. ex.ª rev.ª o sr. D. Antonio Barbosa Leão, que anda na sua visita pastoral pelas egrejas da diocese.

Haverá hoje, a pedido dos villa realenses, missa de Pontifical e amenhã será ministrado o chrisma ás pessoas que para o receber se apresentarem. Para assistirem ao Pontifical seguiram hontem para aquella villa os reverendos conego Lorena e padre Veiga e Pessanha.

O digno Prelado visitará a praia de Monte Gordo, regressando depois a Faro.

E' de crer que s. ex.ª tenha em Villa Real uma recepção entusiastica, pois todos os elementos se congregaram para esse fim.

—Da sua digressão pelo norte do paiz, regressou o sr. Nello Francisco Canivari.

—De Monchique, onde esteve a mudança d'ares, regressou a Faro o sr. Henrique Vaz Mascarenhas, comandante da secção fiscal.

—Está em Faro, o sr. Elieser S. Querera, que ha bastante tempo se encontra na capital.

—O sr. Antonio Pereira Netto, habilitado alfayate d'esta cidade, regressou esta semana de Lisboa, onde foi fazer o sertão de fazendas para a proxima estação d'inverno. Podemos garantir que o sr. Netto mais uma vez affirmou o seu bom gosto na escolha que fez, pois apartou fazendas boas e cujo preço é assaz convidativo.

—Depois de alguns mezes de ausencia, regressou a Faro o sr. Antonio Pereira Luz, tenente do batallião d'infantaria 4, aqui aquartellado.

—Veio a Faro esta semana o sr. José Alexandre da Fonseca.

—Com sua familia esteve em Faro, o sr. Abraham Anram, que está veraneando na Armogão de Pera.

—Está em Faro a sr. D. Maria Luiza Palma Faria, viuva do nosso malogrado patriocio, capitão d'infantaria 17, sr. José Nunes de Faria.

—Tem estado doente, o sr. João Francisco da Silva, empregado superior na Mina de S. Domingos.

—Apoz curta demora n'esta cidade, onde vieram tratar de assumptos respeitantes á Companhia dos Tabacos, regressaram á capital os sr. dr. Libanio Fialho Gomes e Francisco Lacerda Ravasco.

Praias

Praia da Rocha, 16-9-999

Semana cheia Festas realisadas conforma o programma que andou distribuido pela empreza Tavares & C.ª

No domingo de tarde as corridas de phantasia na longa avenida do Casino com extraordinario concouro de amadores e de esportadores! Premios magnificos! Muita hilaridade; musica; embaldeamento em abundancia!

A mocidade esfusava de alegria! Era já noite, quando as festas do dia foram concluidas com uma lucta de tracção entre o valente grupo dapsante, que frequenta esta praia! Após minutos d'hesitação um dos grupos foi arrastado entre palmas e applausos aos vencedores!

Nas parellas, em que as damas empregaram os mais distinctos esmeros de ornamentação, os rapazes, bem dirigidos, poucas garfarias derrubaram.

Na noite o salão preparado em theatro! Casa cheia.

As cançonetistas e uma recita infantil com uma comedia engraçada desempenhada por um grupo de crianças intelligentes, muito bem preparadas pela ex.ª sr.ª D. Maria Augusta Maravilhas, cuja intelligencia, espirito e coração estão dedicados a esta praia com extremo affecto, promovendo e acompanhando todas as iniciativas que distinguem esta colonia.

Terminada a diversão do palco foi acomodada a sala para começar o baile.

Toda a perforia da sala estava occupada por senhoras e ainda n'um dos fundos mais duas ordenas de bancos para as mesmas.

Foi esta uma das noites em que maior numero de damas temos visto n'aquella bem vasto salão.

Danças bem animadamente o resto da soirée.

Na segunda feira, ainda que houvesse sido supprimido o numero das corridas de bicycletas marcado para este dia, esteve a praia muito concorrida e um grupo de 10 bicycletes fez extra programma a corrida annunciada.

A' noite, no Casino, ainda com muito numerosa assistencia despediram-se as cançonetistas estrangeiras e recitaram monologos as meninas Maria Augusta Maravilhas, Isabel Buisi e outras.

Muito bem, muito applaudida, chamadas ao palco muitas vezes por sua graça infantil o bom dizer da recitação.

Armada a sala para baile, dançouse animadamente o resto da noite.

Estamos em terça feira; no Casino, ás 3 horas da tarde, a matinee para a infancia! Um gratiosissimo cotillon dirigido pelo menino Luiz Bivar e pela menina Maria Augusta Maravilhas; musicas lindas preparadas por uma dama, que ainda não pôde estar presente ás festas mas que as auxilia e incita com extremo ardor por ser muito amiga d'esta praia e por gostar entre a colonia o prestigio que merecem os seus delicados sentimentos e a figura do seu tracto.

Na noite d'este dia ainda no salão do Casino monologos e recitações de poesias; foi ouvida a sr.ª D. Carolina Maravilhas recitando com clara intelligencia e muito sentimento uma poesia.

Como nos dias anteriores, o resto da noite passou se com diversas valas e danças modernas.

Surge para esta colonia o dia de quarta-feira para almejados embavecimentos nos foiguedos em que se anda.

E' o dia do concurso dos jogos flo-raes!

As 3 horas, fecho o concurso pelo presidente do jury, o sr. Luiz Mascarenhas, este dirigiu-se á villa

para alli ter a conferencia com os outros membros do jury, o dr. Côlto Real e dr. Castanho e procederem á classificacão das poesias offerecidas.

Na noite, ás nove horas, reflecta a sala do baile com uma assistencia extraordinaria, distincta e elegante, entra na sala o jury dos jogos flo-raes, dirige se para o palco, agora convertido em sala de theatro com a sua cadeira d'espaldar á doçel.

Abertos os sobrescritos, em que se continham os nomes dos laureados no concurso, soube-se que eram estes por sua ordem, José Franco Pereira de Mattos, Victor Manuel da Costa Figueiredo e Heitor Soares Franco, os quaes por sua vez tiveram de escolher, o primeiro, a dama que havia de ser rainha e foi a sr.ª D. Maria Valentina Negreão; os outros, as damas da rainha, que foram as meninas Helena Paiva d'Andrade e Rosa Ramos Mendonça.

Co multidão assun a côta, o jury prestou a homenagem devida e foi lida uma saudação em um soneto, composição d'um auctor desconhecido.

Organizou-se em seguida a quadricilha de honra em que os laureados tornaram a cabeceira com as suas damas, tendo por vis á vis os membros do jury, dançando o presidente com a sr.ª D. Maria Francisca do Bivar, a sr.ª organizada a enthusiasista d'esta festa.

Vem o dia 16, quinta-feira; é o dia d'uma festa para os pobres, d'uma festa para os pobres.

Sempre nas festas da Rocha celebradas em lembrança da salvacão do sr. Luiz Maravilhas, sua filha D. Carolina e o sr. D. Luiz Bordas, os pobres tem tido o seu quinhão de caridade.

Uma commissão de senhoras fez a distribuição do todo entre uma assistencia selecta.

Na noite ainda o salão do Casino, sempre quente por esta febre de festas e diversões, reuniu a colonia em grande numero, dançando se com o maior enthusiasmo.

Hoje sexta-feira, a barracada para o lanch na Varzea da Boia no campo de Monchique.

Foi um passeio agradável, sobranceiro com as amazonas em toilettes variadas, muitos carros, em que se transportaram as senhoras de mais idade para que não andarem de burros se tornou já modo de transporte insupportavel.

E ainda em via d'execução no proximo domingo uma regata no rio de Portimão e a noite um cotillon para o qual, alem das marcas que estão sendo elaboradas não toudo da Senhora...

... agora convertido em officina de vestuarios do cotillon, outras marcas são esperadas de Lisboa.

Para este cotillon já houve as resoluções positivas elegidas para par marçante, votando as senhoras no homem e os homens nas senhoras.

No reuñido suffragio eleitoral obtiveram maior numero de votos a me-un D. Rosa Mendes e o sr. Heitor Soares Franco.

Está em projecto novas recitas em que ha 3 grupos dramaticos, cada um tendo sua recita destinada e já em ensaios.

Mas um vento de contrariedade tem affectado os projectos dramaticos pois em cada um dos grupos uma ou mais figuras tem adoecido de ligeiras con-sipações, que impedem a assistencia aos ensaios e delongam a realisacão das projectadas recitas.

Ainda ha tempo para que se realisem estes projectos pois a epocha apenas vai em meio e a colonia nunca cansa em tão agradáveles diversões.

Poesias apresentadas nos jogos flo-raes do Casino da Rocha de Portimão.

Notte

Por te amar perdi a Deus;  
Por teu amor me perdi;  
Agora vejo-me só!  
Sem Deus, sem amor, sem til!

Glossas

Do sr. José Mattos, a primeira classificada.

Hebrêa linda, que amei  
Captivo dos olhos teus,  
O meu credo abandonei  
Por te amar perdi a Deus!

De Jesus a santa lei  
Quiz-te tanto que esqueci  
Crenças, fé, tu lo deixei  
Por teu amor perdi!

Despresas-te-me sem dó  
Sabendo que o soffri  
Agora vejo-me só

Bellos sonhos que entrevi
Tudo reduzido a pó
Sem Deus, sem amor, sem til

Do sr. Victor Figueiredo.

Um ciúme n'alma trago
Ciúme não sei do que;
Sendo tão forte, é tão vago,

Abomino as estrellas
Se olhas para o firmamento,
Se tu olhas, é para velas,

Até detestei as flores
Porque t'as vi adorar;
Invejava as suas cores

Os meus zelos eram taes
Que de mim mesmo os senti
Considerava meus rivais

Do sr. Heitor Franco.

Trago n'alma a noite escura
Logo d'amor me perdi,
Desde que, por desventura,

Rosa que só tens espinhos,
Escuta agora os meus ais...
Mata-me, mas de carinhos

D'antes sorria-me a terra
O mar prazeres me dava...
Punha longe o amor em guerra

Não fujas... porque me foge
A vida. Ser ou não ser...
Antes o ceu me despejo

Soneto offerecido por suctor desco-
nhcido para ser lido depois d'esco-
lhida a rainha.

Homenagem

Sois a Eleita, Senhora, a Rainha da festa
A escolhida por mim entre a ala namorada

E isto é pra vós, senhera, uma honra manifesta
Ser rainha escolhida e não o ser sagrada...

Mas, se Rainha sois, e o sois por selecção
Num só reino cabeis—O nosso coração...

N'elle pois reinareis—Rainha ou Presidenta
Sem leis, sem protocolo, a tudo indiferente,

Monte Gordo-17-9-909

Conforme annunciara realiso-se na
quinta-feira, 9 o annunciado concerto
pela banda de infantaria 4, que execu-
tou com geraes applausos um esplendi-
do programma.

No domingo, em que reabriu a
kermesse, tambem nos diliciou com
bons numeros de musica a banda Mayer-
ber, de Villa Real de Santo Antonio,

No Casino todas as noites se dan-
ça animadamente, fazendo-se por ve-
zes bella musica e ouvindo-se bellas
romanzas e côros.

Hontem chegou o distincto sport-
man dos Caldas da Rainha sr. Jo é
Barbosa.

Retiraram as sr.ªs D. Frederica e
Lucia Siexne Affonso, q e aqui passa-
ram alguns dias, de visita á familia
Padua Cruz.

Todos os dias chegam dezenas de
banhistas alentejanos que dão á praia
uma extraordinaria animação.

Sabado e domingo, vai d'aqui
grande numero de pessoas para Villa
Real, assistir ás festas organisadas em
honra de S. Ex.ª Rev.ª o Bispo do Algarve

Já requereram concessão de terre-
no para construcção de casa, entre
outros, os srs. D. Modesto Gomez Reyes,
Francisco Sanchez, dr. Aresta

Tem tido grande concorrência o
«Restaurant-central», cujo magnifico
serviço tem merecido os maiores elo-
gios aos seus frequentadores.

Bijou Theatro

Tem decorrido agradaveis os espe-
taculos exhibidos n'este barracão cyme-
matographico desde que tomou posse
da calcine, o operador sr. Rogerio,

Já que estamos com a mão na mas-
sa (como se costuma dizer), pergunta-
mos á empreza porque razão é uma
creança de 2 annos obrigada a pagar

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara,
para todos os effeitos, que trespas-
sou o seu estabelecimento de mercearias

Mais declara que liquidou legal-
mente com todos os seus cre-
dores sem lhes dar o minimo pre-
juizo, apesar de alguns dos seus
collegas terem, a esse respeito,

Esta declaração substitue a
que foi publicada no n.º 76 d'este
semanario.

Faro, 18 de setembro de 1909.
A. Martins Gabriel.

ANTONIO BARBOSA
ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE
S. JOSÉ, DE LISBOA.
Consultas Medicas, das 10 ás 12
horas da manhã.

Iluminação pela Incandescencia pelo beazol

Esteve nesta cidade o sr. Joseph
Dugos, representnte da firma Joseph
Dugos & C.ª, da praça de Lisboa, vin-
do realisar as experiencias officiees
perante a ex.ª camara, da luz do in-
candescencia pelo beazol, systema Tito
Landi.

Aquelle sr. mostrou se muito reco-
nhcido para com a maneira penhoran-
te como foi recebido pela camara e
mais dignos membros d'aquella corpo-
ração.

Fazemos votos para que tire opti-
mas resultados, como é merecedor.

Joseph Dugos, retirando-se de cidade
de Faro, não o pode fazer sem que pu-
blicamente agradeça ao ex.º sr. sr.
presidente da camara e mais dignissimos
vereadores a amabilidade das atençaes

Cartas ao Ludovico

III

Meu caro:

Disse elle, meu caro Ludovico, que es-
tavam penhorados pela amabilidade com
que tinham sido recebidos, que tanto as se-
nhoras como os cavalheiros de Armação de
Pera rivalisaram qual mais havia de obs-
curecer a colonia farense e que até o povo, ao

Aqui então os bocejos são tantos que al-
guns dos frequentadores que este anno vieram
para cá pela primeira vez, já pediram
terreno para construir casas...

Logo a seguir veio esta piada: todos
teem o maximo empenho em que esta esta-
ção entre no convivio da civilisação...

E nós, meu velho, a julgarmos que a Ro-
cha era uma praia civilisada!... Nada d'isso!

Logicamente se deduz tambem que quem
conhece o que pode agradar ao proximo
tem á certa compostura e gravidade!

Estava servido, e tratado!

Sorvetes! Oh delicia!... Oh de leite!...
Oh de chocolate!... Oh guloseima a quan-
to obrigas!...

Pela historia dos hotéis e agora dos sor-
vetes parece-me que o homem é usciro e
vezeiro no peccado da gula, e é mister re-
ceitar-lhe uma doze de temperança.

Na Rocha não ha discussões politicas
nem os politicos abundam, porque haveno
lá menao que veste as suas convicções
com as cores de todos os partidos onde suc-
cessivamente se tem filiado, transmitindo-
lhes logo o b. cillus da ruina, usam a politica
em mistura concentrada.

Na Rocha não ha discussões politicas
nem os politicos abundam, porque haveno
lá menao que veste as suas convicções
com as cores de todos os partidos onde suc-
cessivamente se tem filiado, transmitindo-
lhes logo o b. cillus da ruina, usam a politica
em mistura concentrada.

Na Rocha não ha discussões politicas
nem os politicos abundam, porque haveno
lá menao que veste as suas convicções
com as cores de todos os partidos onde suc-
cessivamente se tem filiado, transmitindo-
lhes logo o b. cillus da ruina, usam a politica
em mistura concentrada.

Na Rocha não ha discussões politicas
nem os politicos abundam, porque haveno
lá menao que veste as suas convicções
com as cores de todos os partidos onde suc-
cessivamente se tem filiado, transmitindo-
lhes logo o b. cillus da ruina, usam a politica
em mistura concentrada.

Na Rocha não ha discussões politicas
nem os politicos abundam, porque haveno
lá menao que veste as suas convicções
com as cores de todos os partidos onde suc-
cessivamente se tem filiado, transmitindo-
lhes logo o b. cillus da ruina, usam a politica
em mistura concentrada.

Na Rocha não ha discussões politicas
nem os politicos abundam, porque haveno
lá menao que veste as suas convicções
com as cores de todos os partidos onde suc-
cessivamente se tem filiado, transmitindo-
lhes logo o b. cillus da ruina, usam a politica
em mistura concentrada.

Na Rocha não ha discussões politicas
nem os politicos abundam, porque haveno
lá menao que veste as suas convicções
com as cores de todos os partidos onde suc-
cessivamente se tem filiado, transmitindo-
lhes logo o b. cillus da ruina, usam a politica
em mistura concentrada.

Na Rocha não ha discussões politicas
nem os politicos abundam, porque haveno
lá menao que veste as suas convicções
com as cores de todos os partidos onde suc-
cessivamente se tem filiado, transmitindo-
lhes logo o b. cillus da ruina, usam a politica
em mistura concentrada.

Na Rocha não ha discussões politicas
nem os politicos abundam, porque haveno
lá menao que veste as suas convicções
com as cores de todos os partidos onde suc-
cessivamente se tem filiado, transmitindo-
lhes logo o b. cillus da ruina, usam a politica
em mistura concentrada.

nio e até da bande de infantaria 4 e vamos
ter um bello concerto promovido pelo v.o.
linista Calle.

Não temos sorvetes porque se tornava
perfeitamente dispensaveis com a agradável
temperatura de que gozamos todos os dias.

E podes erer que vivemos muito melhor
do que lá e que veraneio, com eguaes com-
modidades, nos sahe pela decima parte do
que custa na Rocha, e estamos livres de
patees e de caixeiros viajantes.

Vé tu lá o que o Marecenas Gregorio
fez da Armação, tornando-a, em dois annos
apenas, a mais concorrida das praias algar-
garias!

Aquelle, é que é o caminho, não te pa-
rece?

Correspondencias como aquellas a que
me refiro dão resultados contraproducentes.

E basta por hoje, meu velho. Até outra
vez.

Teu dedicado,
Xico

Henrique Borges
Está completamente restabelecido
este reputado cirurgião-dentista, que
n'esta cidade tem o seu consultorio
na Praça Ferreira de Almeida.

Secção de annuncijs

Editos de 30 dias

1.º annuncio

Felo juizo de direito da comar-
ca de Faro e cartorio do quarto
officio, escrivão Brito, e inventa-
rio orphanologico a que se proce-
de por obito de Manuel Francisco
Lages, ex-morador no sitio da
Goldra de Baixo, freguezia de
Santa Barbara, correm editos de
trinta dias a contar da segunda
publicação do presente annuncio,

Faro, 13 de setembro de 1909.

O escrivão do 4.º officio

Francisco José Bernardino e Bri-
to.

Verifiquei,

O Juiz de Direito

J. M. D. da Silveira

Regimento d'infantaria n.º 4

3.º BATALHAO

ANNUNCIO

O conselho eventual d'este ba-
tallão faz publico que, no
dia 4 de outubro proximo, pelas do-
ze horas da manhã, terá logar
na sala das sessões do mesmo con-
selho, a arrematação em hasta
publica para a manufactura (mão
de obra) dos concertos de calça-
do de que venham a precisar as
praças d'este battallão durante o
anno de 1909.

Os concorrentes deverão, para
serem admittidos á licitação, a-
presentar no acto da abertura da
praça as propostas em carta
fechada, elaboradas conforme
o modelo indicado no caderno de
encargos, existente no referido
conselho, sendo acompanhadas
da importancia de 5\$000 réis,

como caução provisoria, quantia
esta que lhes será restituída, com
excepção dos adjudicatarios, que
só receberão depois de terem feito
na Caixa Geral de Depositos o
deposito definitivo.

As demais condições estão pre-
tentes no conselho eventual, onde
pedem ser examinadas todos os
dias uteis, das onze horas da ma-
nhã ás duas da tarde, e onde se-
rão dados quaesquer esclareci-
mentos que os concorrentes dese-
jem.

Quartel em Faro, 10 de setem-
bro de 1909.

O secretario do conselho,

Joaquim Mendes Cabeçadas

Capitão d'infantaria 4

Pensionatu escolar «D. Fran-
cisco Gomes»

Muda para a Rua Filippe Alistão,
n.º 9 (antiga residência do ex.º sr.
Abraão Amrao) e reabre em outubro

Caixeiro

Offerece-se com pratica de mer-
cearia e dá boas referencias.
Nesta redacção se diz.

MOTORES

Ha para vender dois motores a
gáz pobre da força de 40 a 45 caval-
los com o respectivo gerador e ga-
zometro; tudo em bom estado.

Tambem se alugam, bem como a
casa onde estão montados, deposito
de carvão, forja e um espaço ter-
reno anexo.

Trata-se na Fabrica de Moagem
Farense.

TONAIS

Em muito boas condi-
ções, vende em Faro e
Portimão,—J. A. Judice
Fialho.

CONCURSO

Pela administração do concelho
de Villa Nova de Portimão e por
espaço de trinta dias, a contar da
segunda e ultima publicação no
Diario do Governo, se acha aberto
concurso para o provimento do lo-
gar de amanuense da mesma ad-
ministração com o ordenado annual
e respectivos emolumentos que por-
lei lhe competirem. Os concorrentes
deverão instruir os seus requere-
mentos na forma determinada no
decreto de 24 de dezembro de 1892

Para se constar se passou o pre-
sente annuncio e outros d'igual
theor, os quaes vão ter o destino in-
dicado no referido decreto.

Administração do concelho de
Portimão, 14 d'agosto de 1909.

O administrador interino do en-
celho,

Adelino Henrique d'Abreu

CIMENTO

PRIMEIRA QUALIDADE
Marca AGUIA PRETA
Vende Eliezer Sequerra, rua Di-
reita, n.º 39, FARO.

HORTA

Vende-se nos suburbios d'esta
cidade, com grande pomar de la-
rangeiras e tangerineiras e abun-
dante agua.
Praça D. Francisco Gomes 19

Antonio de Sousa Ramos
Solicitador forense

RUA IVENS—FARO
ENCARREGA-SE DE QUASQUER QUESTOES DE
VEIS OU COMMERCIAES

# SUCCURSAL DA DROGARIA

## PENINSULAR

### FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22  
DEP OSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139

DAVID SABATH



## F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares e oculos, luxetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS

40

## CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda

Fornecce almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

## JOSÉ MARTINS DA CUNHA

dor registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente de Remington machina de escrever  
Agente de A nacional seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS  
CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos= 55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.



## Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Brehot**

CORRESPONDENTE EM FARO

Eliezer Sequerra.

## SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

## OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore, paramo-veis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

## Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais faccis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10

## MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTUR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS.

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

## PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor **Lubetz**, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

4

## Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

## CASA "SINGER"

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeçoada.

A prestações de 500 reis sem aces e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

## R. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO  
Casa fundada em 1871

8

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro, esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes

Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada

Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

## ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

## HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

## L'URBAINE

COMPANHIA ANONIMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈRE  
membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.331.519.000 réis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.000.000 réis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286.000 réis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA